



*Associação Portuguesa  
de Síndrome de Asperger*

***Conferência Parlamentar: Educação Especial  
Contributos  
21 de Março de 2012***

## **Conferência Parlamentar: Educação Especial**

### **Contributos da APSA – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger**

Apresentamos no presente documento preocupações e propostas tendo por base a experiência da APSA – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, ao longo de quase 8 anos de existência, no seu contacto directo com as Escolas e as Famílias, em todo o território nacional (continente e ilhas).

#### **O CEI – Currículo Específico Individual**

- Investir em Currículos Funcionais, com especial incidência em 3 áreas de trabalho: componente académica, componente social/autonomia, componente vocacional. Devem ser integrados nas escolas, com tudo o que essa estrutura exige, não só em termos de conteúdos programáticos como de recursos humanos disponibilizados.
- O CEI – Currículo Específico Individual deve ser elaborado com um sentido muito prático, funcional e ser aplicável. Acentuamos esta necessidade, também devido ao facto de a escolaridade obrigatória ser até ao 12º ano; de facto, no 3º ciclo tudo se complica em termos de currículos adaptados e CEI's. Se investirmos nos Currículos Funcionais teremos elementos para elaborar um PIT exequível de forma a trabalhar e a desenhar um projecto futuro para os nossos jovens.
- Salvaguardar e assegurar que se concretiza a redução de turma.
- Deveria existir um tutor (docente de ensino especial, docente, assistente social, etc.) que abrace 2 ou 3 famílias (por ex.) e siga o percurso do seu aluno com NEE, acompanhando-o desde a elaboração do CEI, passando pela elaboração do PIT até à sua implementação. A necessidade da escola ser parceira da comunidade e vice-versa. É importante que a escola também procure respostas de colocação futura para os jovens com NEE's, e isso só é possível se toda a comunidade for envolvida, empresas, autarquias etc.

#### **Unidades de Ensino Estruturado (UEE)**

- Unidades de Ensino Estruturado: devem ser verdadeiros instrumentos de trabalho e de treino de competências sociais, e não apenas espaços onde se colocam as crianças sem haver articulação com a sala de aula, como se verifica em algumas escolas.  
A par destas UEE tem de existir na escola uma equipa multidisciplinar que dê o apoio necessário aos alunos com NEE. Não quer isto dizer que todos os alunos com NEE necessitem de Terapia da Fala ou Ocupacional ou de uma psicóloga, mas este serviço deve estar disponível e deve ser disponibilizado às crianças e jovens que dele necessitem. A informação de quem necessita de intervenção e de que tipo, deve ser fornecida pelo médico que acompanha a criança e jovem, este também deve articular com a escola.
- Deve haver um órgão independente da escola que avalie o funcionamento destas Unidades.

#### **Profissionais de educação especial**

- Dar muita atenção à escolha dos profissionais colocados nestas Unidades. É muito importante a avaliação do seu desempenho e a avaliação do seu estado emocional, pois podem colocar em causa a intervenção integrada e integral dos nossos filhos.



- É fundamental haver continuidade das equipas dos agrupamentos que asseguram os apoios dados às crianças e famílias.
- É fundamental existirem equipas de intervenção precoce nas instituições de ensino.

### **Família**

- É por todos reconhecido o papel da Família, sendo essencial no sucesso das crianças com NEE. Por isso, tudo deve ser feito para que não seja descuidada e separada de todo o processo; antes deve ser envolvida, compreendida e apoiada.

### **Articulação Intersectorial**

- É urgente articular Ministério da Educação e Ministério da Saúde.
- Promover a articulação entre Escola / Saúde / Família / Justiça, contribuindo de forma equilibrada e articulada para o bem-estar destas crianças e para aquilo a que todas elas têm direito: Educação, Saúde, Protecção de Direitos, preparação e real integração na vida adulta e no mercado de trabalho, de forma absolutamente natural.  
Dispendemos tempo, recursos, energias, e muito dinheiro, e se formos analisar o futuro destes jovens continua comprometido, pois não os preparamos a eles para a Vida, nem à sociedade para os acolher e integrar.

### **Contributos da APSA**

A APSA – Associação Portuguesa de Síndrome de Asperger, propõe-se:

1. Ser **parceira do Ministério da Educação**, nomeadamente na avaliação do funcionamento das UEE.
2. Continuar com o seu trabalho de sensibilização e de divulgação da SA junto das escolas, nomeadamente através do **projecto Gaivota**: a APSA tem desenvolvido ao longo dos anos acções de sensibilização e de divulgação, junto das escolas, apoiando os professores de alunos com SA, de modo a potenciar o seu desempenho profissional. Através do estabelecimento de laços firmes de proximidade, de diálogo, de transmissão de conhecimento e de experiências, e de cooperação entre todos os intervenientes no processo escolar e educativo, facilitamos o sucesso escolar dos nossos filhos com SA. Esta acção estende-se a todo o território Nacional: em 2009, realizámos 10 sessões; em 2010, 30 sessões; e em 2011, realizámos 30 sessões, em todo o país, envolvendo cerca de 2.200 pessoas.

